

O NOVO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR SOBRE A MOBILIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

Adriana Menezes Felisbino¹

Fabio da Costa Pereira²

Resumo

Diante da reformulação do ensino médio nacional, um novo olhar foi lançado sobre a aplicação e a importância do projeto *Rumo à universidade* como prática pedagógica no processo de aprendizagem dos alunos de ensino médio em uma escola particular na zona sul de São Paulo. Esse é um projeto pedagógico que inclui aulas de revisão periódicas, orientação profissional e, ainda, a aplicação de simulados regulares com boletim de desempenho individualizado. Para tanto, esta comunicação visa analisar a contribuição dessa proposta que compõe os itinerários formativos de acordo com a nova matriz do novo ensino médio, com a apresentação de resultados de um levantamento comparativo, de natureza teórico-metodológica, de caráter qualitativo, entre os anos de 2020 e 2021, período correspondente à implementação da *Base Nacional Comum Curricular* na instituição. Com tal propósito, essa proposta pedagógica, ao contemplar uma formação geral, mobiliza conteúdos de todos os componentes curriculares agrupados por áreas de conhecimento, com vistas a atender às necessidades dos jovens quando pretendem realizar o vestibular. Os dados analisados foram aqueles obtidos em registros bimestrais para o componente curricular designado pela instituição escolar de Trajetória Acadêmica, conforme nomenclatura oficial da *Base Nacional Comum Curricular* de 2017. Os resultados permitem uma verificação da aprendizagem por área do conhecimento e possibilitam, por meio de relatórios, a identificação de lacunas de aprendizagem dos alunos, promovendo nestes uma maior autonomia no gerenciamento dos conteúdos aprendidos, assim como no desenvolvimento de estratégias e habilidades essenciais no preparo para a realização de processos seletivos e exames externos.

Palavras-chaves: simulado; prática pedagógica; ensino médio.

Introdução

A palavra currículo tem origem do latim *curriculum*, originada do verbo *currere*, que significa correr e refere-se ao caminho proposto por uma instituição de ensino no que diz respeito a tudo que será englobado na trajetória pedagógica a ser percorrida pelos alunos ao longo dos diversos ciclos educacionais. A partir da homologação da *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), houve uma intensificação das discussões sobre o

¹ Professora do Colégio Emilie de Villeneuve, graduada em Letras pela Faculdade Oswaldo Cruz, mestre e doutora em Língua Portuguesa pela PUCSP. adrianafelisbino@colegioemilie.com.br

² Professor do Colégio Emilie de Villeneuve, graduado em Química pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Ítalo-Brasileiro e pós-graduado em Psicopedagogia pelo Instituto Faces. fabiopereira@colegioemilie.com.br

conjunto de conhecimentos que norteiam a composição do currículo da educação básica em todo o território nacional. Segundo o próprio texto da BNCC, ela seria “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 7).

Diante da implementação do novo ensino médio do Colégio Emilie de Villeneuve, e atendendo às exigências da nova matriz na organização dos conteúdos em áreas do conhecimento, um novo olhar foi lançado sobre a aplicação e a importância do projeto *Rumo à universidade* (RUN) como prática pedagógica no processo de aprendizagem dos alunos do ensino médio. Esse projeto inclui aulas de revisão periódicas, orientação profissional e aplicação de simulados regulares com boletim de desempenho individualizado. Ao contemplar uma formação geral, também mobiliza conteúdos de todos os componentes curriculares agrupados por áreas de conhecimento, com vistas a atender às necessidades dos jovens no momento de realizar o vestibular.

Se antes a atenção aos processos seletivos e exames externos era mais voltada à grade de estudos da 3ª série do ensino médio, atualmente, todos os alunos do ensino médio desfrutam desse diferencial que passa a compor os itinerários formativos.

A BNCC e os propósitos dos itinerários formativos no novo ensino no médio

Esta comunicação está organizada, a princípio, em três pressupostos teóricos: o primeiro aborda a BNCC, o segundo eixo trata dos itinerários formativos e o terceiro discorre sobre o projeto RUN no novo ensino médio.

A BNCC e o novo ensino médio

A BNCC, documento normativo e obrigatório aprovado em 2017, estabelece o conjunto de aprendizagens elementares a serem desenvolvidas pelos alunos durante todo o processo da educação básica, assim como as propostas pedagógicas das instituições de ensino. Além disso, a BNCC, tendo foco na formação integral do indivíduo, explicita como objetivo balizar a qualidade da aprendizagem em todo território nacional, com vistas a atender às demandas dos estudantes, considerando suas realidades e necessidades diante de diferentes contextos.

Nessa perspectiva, infere-se que a BNCC guiará, direta ou indiretamente, a (re)formulação dos currículos escolares, sinalizando as expectativas que se têm do

aprendizado dos alunos no percurso de sua escolaridade, por meio das competências e habilidades. Assim, a BNCC garante o direito à aprendizagem por meio das competências, que têm por objetivo “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BRASIL, 2017, p. 8).

Ademais, as competências e as habilidades da BNCC propõem um diálogo com uma educação alicerçada nos pressupostos do desenvolvimento tanto integral quanto do projeto de vida dos alunos, apoiada nos conteúdos, conceitos e processos, contextualizados nas áreas do conhecimento, inserido em um trabalho inter, multi e transdisciplinar. Nesse sentido, a concepção de educação integral estabelece, para um ideal formativo, uma inter-relação dos aspectos cognitivo e intelectual, articulados às dimensões física, afetiva, socioemocional, social e cultural, favorecendo uma leitura crítica do mundo e das questões sociais, em que indivíduo atue no coletivo, exercendo sua cidadania, assumindo responsabilidade em diferentes contextos socioculturais.

Desta feita, evidencia-se que a BNCC, no ensino médio, propõe uma abordagem ampla de ensino, voltado para o desenvolvimento de competências, tanto as relativas às aprendizagens essenciais quanto àquelas associadas aos diferentes itinerários formativos. Nesse sentido, a base determina: a) as competências e os conhecimentos elementares a serem ofertados na parte comum do currículo nos três anos desta etapa de escolarização, abarcando as quatro áreas do conhecimento; e b) os itinerários formativos, em que o próprio aluno escolhe em quais áreas do conhecimento quer se aprofundar, incluindo as áreas eletivas, como uma proposta que o apoie na sua inserção no mercado de trabalho.

Itinerários formativos

Os itinerários formativos são percursos com conteúdos que permitem aos alunos tornarem-se protagonistas no seu projeto de vida, com foco em uma área do conhecimento, propiciando um aperfeiçoamento em conhecimentos atrelados ao mundo do trabalho. Essas trilhas, constituídas de componentes curriculares regulares, horas de trabalho sem a presença do professor, ao lado dos conteúdos da formação geral básica, compõem um todo indissociável, com carga horária mínima de 1200 horas anuais em

cada série do ensino médio (BRASIL, 2017, p. 470), com a possibilidade de ocorrer arranjos entre os conhecimentos de duas ou mais áreas em um mesmo itinerário.

Segundo a BNCC, os itinerários formativos poderão ser divididos em quatro áreas: Linguagens Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Ademais, cada itinerário considera quatro eixos estruturantes determinados pela BNCC, abarcando ao menos um deles, a saber: a) investigação científica; b) processos criativos; c) mediação e intervenção sociocultural; e d) empreendedorismo.

Diante da reformulação do ensino médio nacional, cada instituição de ensino identificou, mediante sua clientela, a necessidade de montar um currículo que atendesse às suas demandas. Nesta oportunidade, já existia e foi ressignificado o projeto RUN como prática pedagógica no processo de aprendizagem dos alunos, cujo propósito incide no aprofundamento do conhecimento, inclui aulas de revisão periódicas, orientação profissional e aplicação de simulados regulares com boletim de desempenho individualizado, envolvendo as áreas do conhecimento e a redação.

Projeto RUN

O projeto RUN do Colégio Emilie de Villeneuve contempla o percurso formativo dos alunos, pois possibilita a mobilização dos conhecimentos adquiridos por meio da revisão sistemática de conteúdos de anos anteriores. Além das aulas de revisão com a retomada de conceitos-chave nas diversas áreas, que ocorre desde a 1ª série do ensino médio, esse projeto também inclui a realização de simulados periódicos (dois por bimestre) com estrutura similar à do ENEM, da FUVEST e demais vestibulares, incluindo a redação. Após a aplicação de cada simulado, o retorno ocorre por meio da emissão de um boletim individual de desempenho que também contém o comparativo com o restante da turma, conforme pode-se notar na imagem a seguir. Os professores também recebem um relatório explicativo, com a relação de acertos e erros por questão, que contém os detalhes do *ranking* geral, além da classificação dos alunos por turma.

Imagem 1

Boletim de Resultados



1 Simulado_ENEM_1EM_08.11.2022 (ENEM)

FR: GR:1 SL:

número= **19727** Pontos= **3570** Ranking= **73,21%** TRI= **514/1000**



GER	Média Geral	52%		
ARI	MATEMATICA	70%		
CHU	CH	55%		
LEC	LC	50%		
CDN	CN	35%		

Fonte: Autores

Esta performance gera uma menção, que varia de N até PA, da seguinte forma: N – não atingiu o objetivo –, P – atingiu parcialmente –, A – atingiu em situações simples de aprendizagem –, AC – atingiu o objetivo em situações complexas de aprendizagem – e PA – atingiu plenamente o objetivo. Essa atribuição de menção ocorre em cada área de conhecimento, que forma o componente curricular denominado de “trajetória profissional”, distribuído nos cinco objetivos de aprendizagem, quais sejam: Objetivo 1 – Ciências Humanas –, Objetivo 2 – Ciências da Natureza –, Objetivo 3 – Códigos e Linguagens –, Objetivo 4 – Matemática –, Objetivo 5 – Redação.

Caso o aluno não atinja nota 5,0 no final do bimestre, ele tem o direito de participar da recuperação paralela que, nesse caso, consiste na produção de um relatório de erros por área do conhecimento. Essa atividade é individual e deve conter a resolução de todos os exercícios errados, acompanhados da justificativa que levou ao erro de cada questão.

Outro diferencial que pode ser destacado dessa proposta é a orientação profissional que promove encontro com profissionais especialistas para que os alunos possam tirar dúvidas, conhecer melhor suas possibilidades e potencialidades, além de orientá-los em suas escolhas. Pode-se destacar também o aspecto emocional dessa proposta, pois estar em uma sala de aula com alunos de outras turmas também torna o dia de realização dos simulados bastante peculiar quando comparado a um dia letivo típico. Uma dessas mudanças ocorre na dinâmica da delimitação de horários, tanto para o início da prova quanto para os tempos mínimo e máximo de permanência em sala, assim como nos materiais necessários que, basicamente, resumem-se em dois: documento de

identificação pessoal e caneta preta. Sem esses itens, o aluno é impossibilitado de realizar a prova.

A quantidade de aulas do projeto RUN varia progressivamente e se intensifica à medida que os alunos se aproximam da conclusão do ensino médio e dos vestibulares. Dessa forma, na 1ª série do ensino médio, ela ocorre duas vezes por semana, passando para seis aulas semanais na 2ª série do ensino médio, até atingir a frequência de oito aulas por semana na 3ª série do ensino médio.

O curso de Redação

O curso de Redação é um dos componentes curriculares do itinerário formativo do ensino médio. Esse componente está dividido em dois momentos que se complementam: a) aprimoramento dos conhecimentos sobre a produção escrita, utilizando os gêneros discursivos; b) produção de texto dissertativo-argumentativo, pautado nos principais vestibulares do Brasil.

Assim, a primeira etapa visa à produção textual, falada ou escrita, pautada em práticas de linguagem, considerando o lugar em que elas ocorrem, o propósito comunicativo e os seus participantes, formando um todo organizado a partir de um gênero discursivo. Vale ressaltar que o trabalho com os gêneros textuais tem como pressuposto situações reais de uso social da linguagem, que considera tanto as intenções comunicativas, o lugar sócio-histórico em que a cena acontece e suas representações quanto os conhecimentos que cada actante carrega consigo, tais como: linguísticos, ideológicos, culturais, sociais, crenças e valores. Nessa perspectiva, ter o que dizer, saber como exprimir as ideias e enunciá-las em um determinado contexto traduzem o exercício pleno de cidadania.

Na segunda etapa, as aulas priorizam o tipo de texto dissertativo-argumentativo, com vistas a aprofundar os conhecimentos dos alunos a respeito de redação para o vestibular, sobretudo para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST) e Universidade Estadual de Campinas, considerados os vestibulares das melhores universidades do Brasil. Como forma de preparação para o simulado de redação, aplicado no mesmo dia em que ocorrem os simulados das áreas de conhecimento, há aulas específicas em que se analisam a linguagem, a estrutura do texto, e se discutem temas diversos, com foco no aumento de repertório sociocultural e argumentação fundamentada.

Além disso, há circunstâncias em que se reflete sobre os critérios de correção da redação, especialmente, nos vestibulares do ENEM e FUVEST, a fim de que o aluno desenvolva estratégias para alcançar um bom desempenho em suas produções textuais. A avaliação da redação é realizada com a indicação de uma pontuação para cada um dos critérios determinados nos vestibulares em questão. Vale destacar que, neste trabalho, fez-se um recorte no vestibular do ENEM, tendo em vista a aproximação da concepção desse exame com os pressupostos teóricos da BNCC. Os critérios dados na correção da redação do Enem, baseados em competências, são os seguintes:

Critério 1. Domínio da norma padrão da língua escrita;

Critério 2. Compreensão da proposta de redação e aplicação de conceitos das várias áreas do conhecimento para o desenvolvimento do tema nos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo;

Critério 3. Capacidade de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;

Critério 4. Conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários à construção da argumentação;

Critério 5. Elaboração de proposta de intervenção para o problema abordado, respeitados os direitos humanos. (MEC, 2022, s/p.).

Ademais, a devolutiva individualizada para o aluno sinaliza os pontos frágeis em que seja necessário investir e, ao mesmo tempo, evidencia as potencialidades do texto, auxiliando-o em um processo contínuo de autorregulação da aprendizagem.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com base em um levantamento comparativo, de natureza teórico-metodológica, de caráter qualitativo, considerando os dados obtidos após a realização dos simulados e da redação nos anos de 2020, 2021 e 2022 (dados parciais, visto que o ano ainda não finalizou), e tem por finalidade analisar o número de aprovações em universidades, assim como evidenciar o progresso do aluno em relação à produção escrita.

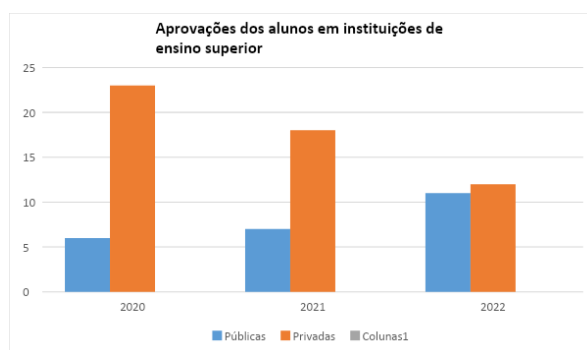
Para a análise dos dados das aprovações em universidades, utilizaram-se os resultados dos vestibulares que foram realizados pelos alunos após o término da 3ª série do ensino médio. Com relação aos dados da amostra coletada para a redação, usaram-se os resultados obtidos das correções realizadas em uma mesma turma, entre duas turmas, no

período de 2020 e 2021, de forma a garantir o acompanhamento do processo de aprendizagem, assim como assegurar uma base comparativa adequada.

Resultados e análises

Com base nos dados analisados a partir dos registros bimestrais para o componente curricular designado *Trajectoria Acadêmica*, foi possível verificar, em um primeiro momento, uma tendência de aumento no número de alunos que são aprovados em universidades públicas, tipicamente mais concorridas, conforme evidenciado pelo Gráfico 1.

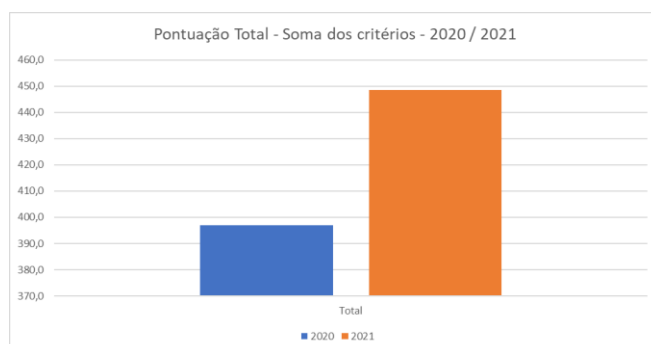
Gráfico 1



Fonte: Autores

Em uma segunda análise, apresentam-se os resultados das avaliações individuais das redações, em um recorte sincrônico de 2020 e 2021, sumarizados nos Gráficos 2 e 3.

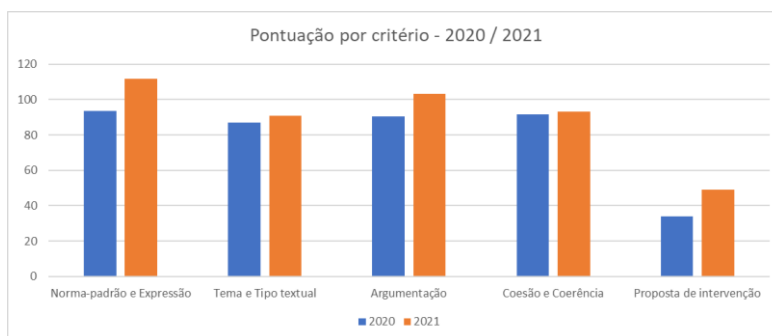
Gráfico 2



Fonte: Autores

O Gráfico 3 demonstra a evolução dos resultados totais da pontuação alcançada pelos alunos de acordo com os critérios de correção da redação do ENEM, comparando os anos de 2020 e 2021.

Gráfico 3



Fonte: Autores

Já o Gráfico 3 descreve o progresso das turmas analisadas por critérios de correção, evidenciando a performance em cada competência avaliada. Tal análise corrobora com o processo de aprendizagem, pontuando o desenvolvimento e as dificuldades dos alunos, tornando produtiva a relação de ensinar e aprender, ajustada às necessidades de cada indivíduo.

Considerações finais

O projeto RUN demonstra favorecer a orientação assertiva para melhoria do desempenho do aluno, seja na mudança ou readequação de estratégias de resolução dos exercícios, além de auxiliar na promoção de um melhor gerenciamento de tempo e na forma de lidar com questões de múltipla escolha. Os resultados dos simulados permitem uma verificação da aprendizagem por área do conhecimento e possibilitam, por meio de relatórios, a identificação de lacunas na aprendizagem dos alunos. Outrossim, a descrição detalhada das questões mais acertadas e mais erradas mostra-se uma importante ferramenta na retomada das aulas, viabilizando a reorganização dos estudos e de habilidades essenciais no preparo para a realização de processos seletivos e exames externos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf> >. Acesso em: 18/11/2022.

MATO GROSSO DO SUL. Novo ensino médio, 2022. Disponível em: <<https://novoensinomedio.ms.gov.br/itinerarios-formativos/>> Acesso em: 20/22/2022.

SAE DIGITAL. Base Nacional Comum Curricular: Entenda as competências que são o “fio condutor” da BNCC, 2022. Disponível em: <<https://sae.digital/base-nacional-comum-curricular-competencias/>> Acesso em: 20/22/2022.